CULTURA AFRO-BRASILEIRA: HERANÇAS, RESISTÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

SORAIA DA SILVA TRINDADE

RESUMO
Este artigo visa conscientizar o leitor sobre a importância da Cultura Afro-brasileira, como: heranças e resistência, e essas heranças contribuíram para a formação da identidade brasileira e a construção da nossa sociedade. Assim, fomentar e lutar contra o racismo e o preconceito que existe no nosso País. Não terá como tema principal desse trabalho o feriado da Consciência Negra, como se toda a história do povo negro no nosso país fosse resumida em um único dia, mas será salientada a importância dessa data. O artigo discutirá os principais elementos da cultura afro-brasileira, como a religiosidade, a música, a culinária e as manifestações artísticas e símbolos, além de refletir sobre a importância do seu reconhecimento no ambiente escolar e na sociedade contemporânea. O artigo abordara leis e documentos que garantem o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, será abordada a importância de se ter leis que garantam ao povo negro em nosso país o direito a educação trabalho, ensino superior e a vida em um país e que se tem a alta taxa de mortalidade de homens e mulheres negros. A valorização da cultura afro-brasileira é essencial para o combate ao racismo estrutural e para a construção de uma sociedade mais plural, justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Afro-Brasileira; Identidade; Diversidade; Educação; Antirracismo.

AFRO-BRAZILIAN CULTURE: LEGATE, RESISTANCE, AND CONTRIBUTIONS TO SOCIETY

ABSTRACT
This article aims to raise awareness of the importance of Afro-Brazilian culture, including its heritage and resistance, and how these heritages have contributed to the formation of Brazilian identity and the development of our society. Thus, it aims to foster and combat racism and prejudice in our country. The main theme of this work will not be Black Consciousness Day, as if the entire history of Black people in our country were summarized in a single day, but the importance of this date will be highlighted. The article will discuss the main elements of Afro-Brazilian culture, such as religiosity, music, cuisine, artistic expressions, and symbols, as well as reflect on the importance of its recognition in the school environment and in contemporary society. The article will address laws and documents that guarantee the teaching of Afro-Brazilian culture in schools, as well as the importance of having laws that guarantee Black people in our country the right to education, work, higher education, and life in a country with a high mortality rate for Black men and women. The appreciation of AfroBrazilian culture is essential to combat structural racism and to build a more plural, fair and inclusive society.

KEY-WORDS: Afro-Brazilian Culture; Identity; Diversity; Education; Anti-racism.

INTRODUÇÃO

A cultura afro-brasileira representa uma das principais raízes da identidade nacional, marcada por suas contribuições históricas, artísticas, religiosas e sociais.

A Constituição brasileira determina que o poder público, com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Segundo Silvério (2013), o patrimônio cultural brasileiro pode ser subdividido em artístico, científico, tecnológico e ambiental. No entanto, o reconhecimento de nossas matrizes africanas constitui a base para a compreensão da integração resultante da formação social e pluricultural do Brasil, uma vez que o legado das várias culturas africanas constitui a formação social brasileira. (CAMARGO; NASCIMENTO, 2023, p.2).

Originada a partir das populações africanas trazidas ao Brasil durante o período da escravatura, essa cultura resistiu à opressão e influenciou profundamente a formação do povo brasileiro.

A história dos negros escravizados no Brasil se relaciona com a lenta transição do regime feudal ao regime capitalista, ocorrida na Europa Ocidental da segunda metade do século XV ao final do século XVIII. Era preciso a manutenção da Burguesia Mercantil por meio da exploração das colônias, por isso o comércio de escravos tornava-se algo altamente lucrativo. As demandas comerciais europeias tiveram grande influência sobre a formação da sociedade brasileira. (SOUZA; GUASTI, 2018, p.3).

Uma cultura rica e diversa, que apresenta diferenças grandes entre suas várias regiões e grupos étnicos, assim é a cultura africana.

A multiplicidade linguística está acompanhada da diversidade sociocultural existente no continente africano. Tal diversidade representa a existência de muitos povos, com modo de vida, religião e costumes diferentes. Em um país específico, há vários povos, com práticas culturais, políticas e econômicas diferentes. (THOMAZ, 2022, p.27).

Entre os elementos comuns que a caracterizam, destacam-se a profunda conexão com a ancestralidade, a relevância dos rituais e cerimônias, a valorização da comunidade e da hospitalidade, bem como a exuberante manifestação artística manifestada na música, dança, culinária e vestuário.
A cultura africana tem um papel muito importante na formação da identidade brasileira, influenciando vários aspectos do nosso dia a dia, como a língua, a comida, a música, a dança e as práticas religiosas.

Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança música, religião, culinária e idioma. Essa influência se faz notar em grande parte do país, especialmente em estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, contudo a presença dos africanos se deu em todo o território nacional em maior ou menor escala. (SOUZA; GUASTI, 2018, p.4).

O conceito de afro-brasileiro abrange tanto indivíduos quanto expressões culturais originárias do continente africano, sendo que a arte afro-brasileira se caracteriza pela incorporação de elementos visíveis das tradições artísticas africanas, como as máscaras e esculturas.
Termos como afro-brasileiros, negros e afrodescendentes são comumente utilizados para se referir à população brasileira descendente da África subsaariana.
O símbolo de Sankofa, que destaca a relevância de olhar para o passado com a visão de um futuro melhor, assim como a presença de elementos naturais como o baobá e a samambaia, reflete a resistência e a força dessa cultura.
A promoção da cultura afro-brasileira é fundamental não apenas para a conservação do patrimônio cultural, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.
Valorizar e reconhecer as contribuições dessa cultura é fundamental para um Brasil mais plural e inclusivo.
Temos o Dia Nacional da Consciência Negra no Brasil, garantido pela Lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023, que afirma: “Art. 1º Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra”.
A resistência frente à escravidão, à repressão religiosa e ao racismo consolidou essa cultura como símbolo de luta e preservação da ancestralidade. Afinal foram as contribuições dessa ancestralidade africana que enriqueceram a diversidade do nosso país.
Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância dessa cultura, as suas principais manifestações e o papel da escola na promoção da igualdade racial.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: HERANÇAS, RESISTÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE
Um dos momentos mais difíceis da história da África foi a Diáspora Africana, que aconteceu por causa do comércio de escravos transatlântico.

Os africanos aqui chegados, frutos da diáspora, da dispersão africana pelo mundo, contribuíram com seus braços, mentes e corações para a construção deste novo Estado,

marcado profundamente pela amefricanidade, da qual tratou Lélia Gonzales (1988). (OLIVEIRA, 2021, p.208).

Quando entramos no site do Governo federal na página Fundação Cultural Palmares afirma que no período da Diáspora Africana: "Estima-se que durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais, em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil". Com esse triste acontecimento criou-se a conexão entre a África e o nosso País.

Apesar do etnocentrismo evidente, as relações com a África marcaram e marcam o desenvolvimento da sociedade brasileira desde os primeiros tempos coloniais. Milhões de africanos escravizados chegaram até a colônia portuguesa e, a partir de 1822, ao Império brasileiro. Tal presença, além de ser responsável pela construção da riqueza da colônia e do Estado Independente, construiu uma sociedade em que o fenótipo e a influência africana são marcantes. (OLIVEIRA, 2021, p.205).

No Brasil, os africanos foram inicialmente utilizados na plantation açucareira, especialmente após o declínio da mão de obra indígena devido a epidemias e restrições legais. No século XVI, para manter a economia do açúcar, houve um aumento no tráfico de pessoas negras.
Com a descoberta do ouro no século XVIII, o tráfico aumentou ainda mais para atender à mineração. Nas regiões mineradoras, os escravizados tinham relativa autonomia, mas ainda sofriam coerção para manter a produção.
O crescimento das vilas mineiras e o aumento da população escravizada impulsionaram um mercado interno de alimentos, envolvendo diversas regiões da Colônia.
O sistema plantation, baseado em:
Latifúndio;
Monocultura;
Trabalho escravo e exportação.

Sustentou a economia colonial por séculos, especialmente com produtos como:
Açúcar;
Fumo;
Algodão;
Café.
A mineração provocou mudanças na estrutura social e econômica, com o surgimento de centros urbanos e circuitos comerciais internos.
A presença africana é muito forte na cultura do Brasil e pode ser vista de várias formas, são elas:
Na língua;
Na culinária;
Na dança;
Na música;
Na religião;
Nos costumes.
Apesar de toda a opressão e da tentativa de apagar suas culturas, os africanos deixaram uma marca importante na nossa sociedade. Podemos ver isso na comida, como na feijoada, na dança, na capoeira, em palavras que vêm do africano e em instrumentos musicais.

A cultura africana está bastante enraizada em nossos costumes, em nosso povo em nosso dia a dia, não há como dizer que não temos nenhum traço ou influência dos africanos, eles estão presentes em vários aspectos, desde aspectos da fala, através da qual já expressamos algo de origem africana, chegando a outras características como a alegria do povo, o gosto pelas cores nas vestimentas, musicalidade e facilidade com várias formas de danças etc. (SOUZA; GUASTI, 2018, p.14).

Não podemos esquecer das roupas, a influência africana é muito forte, os tecidos coloridos, a maneira como eles contam história a partir das cores e desenhos nos tecidos. A vestimenta africana tradicional é o traje usado pelos povos nativos do continente, por vezes substituída por roupas ocidentais introduzidas pelos colonizadores europeus. Hoje as mulheres vestem-se com panos ou cangas que enrolam no corpo como vestidos, cangas, capulanas, etc. São belos tecidos, cuja padronização e acabamento são reconhecidos mundialmente. (SILVA, 2014, p.31). Mesmo com toda essa riqueza cultural, o racismo e a exclusão social ainda fazem parte da nossa sociedade, mostrando a

importância de reconhecer e valorizar essa herança tão importante para nossa história.
A educação tem papel crucial nesse processo, termos Leis como a que obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira representa um avanço. Ainda assim, há desafios na sua implementação, como a formação de professores e a produção de materiais adequados.
O enfrentamento do racismo estrutural requer a implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão e iniciativas afirmativas.
A representatividade negra em espaços de poder e visibilidade é essencial para combater estereótipos e fortalecer a autoestima da juventude negra.
Essa juventude é agente fundamental de mudança, mobilizando-se por justiça social, igualdade racial e valorização da cultura afro-brasileira.

ORIGEM E RESISTÊNCIA

Os africanos que chegaram ao Brasil pertenciam a diversas etnias, incluindo bantos, iorubás e jejes, cada uma com suas próprias culturas, linguagens e tradições. Ao chegarem ao país, esses povos foram submetidos à escravidão.
A resistência cultural foi uma das formas de manter a sua identidade e sobreviver à opressão.
A criação das tradições religiosas afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, exemplifica essa perseverança. Nelas, os orixás representam divindades que conectam o mundo físico ao espiritual, e os rituais misturam elementos africanos com influências indígenas e católicas.
Essas práticas sobreviveram à repressão, sendo hoje reconhecidas como parte do patrimônio cultural brasileiro.

CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS

Temos contribuições culturais africana riquíssimas africana em diversas áreas da cultura do Brasil.
Na música, ritmos como:
O samba;
O maracatu;
O jongo;
O axé.
Têm raízes afrodescendentes e expressam alegria, religiosidade e resistência.
Ainda sobre música SILVA (2014), afirma:

Na música, como supracitado, o samba é bem marcante da cultura brasileira, o que é uma herança dos afro-brasileiros. O estilo musical nasceu em meados da década de 1920; no Rio de Janeiro, surgiu e permitiu a criação de outros ritmos, tais como: o samba enredo, o samba de breque, o samba canção e a bossa nova. (SILVA, 2014, p.30).

O samba é uma das heranças da nossa afrodescendência.
Na culinária, pratos como:
A feijoada;
O acarajé;
O vatapá;
O caruru.
Esses exemplos mostram como a influência africana está presente na vida do brasileiro, especialmente na alimentação.

A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia, onde foi introduzido o dendezeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê. O dendê trazido pelos portugueses para queimar em lamparinas e iluminar as noites escuras do novo continente logo foi parar na panela das mucamas. Este azeite é utilizado em vários pratos de influência africana como o vatapá, o caruru e o acarajé. (SOUZA; GUASTI, 2018, p.12).

As manifestações artísticas, como:
A capoeira;
O artesanato afro-brasileiro.
Também são expressões culturais significativas.
A capoeira, por sua vez, é uma combinação de combate, movimento ritmado e sonoridade que simboliza a busca por autonomia e a afirmação da identidade. Além da capoeira, a música e a dança, a moda afro, os penteados e os tecidos utilizados, como o turbante e o pano da costa, são emblemas que sinalizam essa rica cultura.

EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

A educação é uma importante ferramenta para trabalhar desde a educação infantil a

valorização da cultura afro-brasileira.
A aplicação da Lei n.º 10.639/2003 visa assegurar que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento sobre a história e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes, reconhecendo sua relevância na construção da sociedade brasileira.
O currículo escolar precisa promover o respeito à diversidade, combater estereótipos e incentivar o protagonismo negro.
A abordagem da cultura afro-brasileira deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, especialmente por meio de projetos interdisciplinares, literatura afro-brasileira, estudos históricos e produção artística.
A cultura afro-brasileira é um conjunto de manifestações sociais, econômicas, políticas e culturais formadas pela contribuição dos africanos e os seus descendentes no Brasil.
Essa cultura, marcada por resistência e adaptação, é resultado da convivência e do sincretismo entre tradições africanas, indígenas e europeias, sendo parte essencial da identidade nacional brasileira.

Ao falar da cultura afro-brasileira, devemos levar em consideração a composição cultural do Brasil que traz também a cultura ameríndia incorporada de diferentes grupos indígenas. Dessa forma, podemos compreender a cultura brasileira como a integração da cultura de povos africanos, ameríndios e europeus que aconteceu no Brasil de forma simultânea e não isoladamente. (CAMARGO; NASCIMENTO, 2023, p.3).

Na formação da nossa identidade como País, os africanos foram fundamentais nessa formação, principalmente na arte:
Afoxé;
Jongo.
Danças:
Samba de roda.
Festas populares:
Carnaval;
Festa de Iemanjá.
Religião:
Candomblé;
Umbanda.
Culinária:
Acarajé;
Feijoada;
Vatapá.

A história da cultura afro-brasileira também é marcada por luta e resistência, com destaque para a atuação da Frente Negra Brasileira (1931) e dos Congressos Afro-Brasileiros (décadas de 1930), além do papel de intelectuais e militantes.
VIEIRA (2016, p.24), afirma: “A constituição e trajetória do movimento negro, assim como os contextos nos quais ele se insere são fundamentais para tentar compreender o processo de participação política e inserção social da população negra ao longo dos últimos anos”.
A Lei nº 10.639/2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas instituições de ensino, contribuindo para uma educação mais inclusiva e para o enfrentamento do racismo.
"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003).
A apreciação dessa herança cultural é fundamental para a formação de um Brasil mais justo, diverso e que valorize suas raízes afro. Reconhecer, valorizar e ensinar essa cultura é uma ação fundamental para a superação do racismo estrutural e para a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

RESULTADO DA PESQUISA
A cultura afro-brasileira é uma das expressões mais ricas e representativas da nossa identidade cultural.
Com raízes fincadas nos diversos povos africanos trazidos à força para o território brasileiro entre os séculos XVI e XIX, essa cultura sobreviveu por meio da resistência e adaptação, deixando marcas profundas em

aspectos como a linguagem, a religiosidade, a música, a culinária e as artes. Ela é uma das bases que ajudam a definir quem somos como país.
Suas influências aprimoraram diversos setores da sociedade brasileira e permanecem como uma fonte de criatividade, resiliência e conhecimento. Durante séculos, no entanto, ela foi invisibilizada ou marginalizada pelas estruturas de poder dominantes.
O reconhecimento da importância da cultura afro-brasileira é, portanto, um ato de justiça histórica. Desde a promulgação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, o debate sobre esse tema tem ganhado mais espaço na educação e na sociedade em geral.
Devemos valorizar a cultura afro-brasileira para construirmos uma sociedade mais justa, unida e respeitosa com as diferenças de cada um.
Ao reconhecermos e celebrarmos a imensidão das tradições africanas, não estamos apenas honrando um legado histórico, mas também promovendo um ambiente de inclusão social que combate à discriminação e a intolerância.
Imagine um Brasil onde as expressões artísticas, as tradições e as narrativas afrobrasileiras são não apenas visíveis, mas celebradas em todas as esferas da vida pública e privada.
Esse forte incentivo à diversidade cultural atua como uma poderosa defesa contra as desigualdades que permeiam nossa sociedade. É a partir desse ponto que podemos almejar um futuro em que todas as vozes são ouvidas e respeitadas, contribuindo para uma coexistência harmoniosa entre todos os cidadãos.
Se faz muito importante compreendermos a formação da nossa identidade, pois assim conseguimos entender e valorizar as nossas ancestralidades. Na nossa história como País tivemos a sorte de sermos a Afro-brasileiro.
Aprender com a história e as contribuições de cada grupo que compõe o mosaico brasileiro é uma jornada que enriquece nossa compreensão coletiva.
Ao fazer da cultura afro-brasileira um pilar na formação de nossa identidade, não estamos apenas resgatando um legado, mas também abrindo caminho para um futuro no qual a diversidade é verdadeiramente celebrada e cada indivíduo, independentemente de sua origem, contribui para o vibrante e multifacetado Brasil que almejamos ser.

Em suma, apesar de toda a dificuldade encontrada, e muito ter se perdido, a contribuição do povo africano para a formação brasileira foi primordial tanto na composição física da população quanto na conformação do que viria a ser cultura. Isso inclui várias dimensões, como a culinária, língua, música, religião, estética, valores sociais e estruturas mentais. (SILVA, 2014, p.29).

Dessa forma, ao incorporarmos e promovemos as ricas tradições afro-brasileiras, não só estamos criando um Brasil mais justo e inclusivo, mas também nos libertando de limitações causadas pelo preconceito e pela intolerância, moldando uma nação que realmente reconhece suas raízes e aprecia cada faceta de sua diversidade.
Quando valorizamos nossas raízes africanas, nos tornamos um País mais justo e igualitário. Aprender sobre a nossa afrodescendência desde a tenra idade (ensino infantil), estamos desde cedo a combater o racismo e todo tipo de preconceito que existe no nosso País.
Sabemos que nem tudo é fácil, como escrever sobre o fim da desigualdade, racismo e preconceito, mas quanto mais pessoas escrevendo, falando e lutando para se ter uma educação básica de qualidade, estaremos no caminho para um Brasil melhor.

CONCLUSÃO

Mais do que uma exigência legal, a inserção da cultura afro-brasileira nas escolas e nos espaços públicos é um compromisso ético com a verdade histórica e com os direitos humanos.
O respeito à diversidade cultural é essencial para a construção de um Brasil mais consciente da sua própria história e mais preparado para o futuro.
A cultura afro-brasileira é muito mais do que um conjunto de manifestações culturais é um símbolo vivo de resistência, identidade e pertencimento de um povo que, mesmo diante de séculos de escravidão, opressão e

invisibilidade, manteve as suas raízes, tradições e saberes. Ela está presente na música, na dança, na religião, na comida, na língua e nas artes, influenciando todos os aspectos da nossa vida e ajudando a entender quem somos como país.

Reconhecer e valorizar essa cultura é um ato de reparação histórica e um compromisso com a construção de uma sociedade verdadeiramente plural e igualitária.

A implementação da Lei n.º 10.639/2003 representa um avanço significativo, mas ainda é preciso fortalecer a sua aplicação por meio da formação docente, produção de materiais pedagógicos e incentivo ao protagonismo negro na educação.

Para avançar, é importante combater o racismo estrutural, aumentar a presença de pessoas negras em posições de destaque e valorizar a diversidade cultural. Esses movimentos são fundamentais para que o Brasil possa reconciliar-se com seu passado e construir um futuro mais equitativo para todos.

Assim, ensinar, celebrar e respeitar a cultura afro-brasileira não é apenas um dever social é um caminho para fortalecer a democracia, a inclusão e a dignidade de todo o povo brasileiro.

Temos como educadores a obrigação de falarmos e sempre colocar em pauta uma educação antirracista, e ter nas escolas aulas, palestras e atividades que abordam a importância da construção da nossa identidade como nação é um dos passos que desde de criança os alunos aprendam a valorizar e reconhecer a nossa afrodescendência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Cultural Palmares: Diáspora africana, você sabe o que é? Publicado em 20/02/2019 09h00 Atualizado em 06/06/2023 13h53. Disponível em: < https://www.gov.br/palmares/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

BRASIL. Lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023. Dia Nacional da Consciência Negra. 2023.

BRASIL, Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CAMARGO, Illo Wagi Soares Bueno de. NASCIMENTO, Andréia Miranda de Moraes. Interações afrodiaspóricas: culturas de resistência e preservação da memória ancestral. Universidade Federel de São João del-Rei. XXXIII Congresso da ANPPOM São João del-Rei, 23 a 27 de outubro de 2023. Disponível em: <https://anppom.org.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. A Herança Africana e a Construção do Estado Brasiliero. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Minas Gerais, Brasil. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 141, p. 204-223, maio/ago. 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

SOUZA, Izabel Cristina de. GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Cultura Africana e sua Influência na Cultura Brasileira. Anais do XLI ENEBD Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ 22 a 28 de julho de 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

SILVA, Helder Kuiawinski da. A Cultura Afro como Norteadora da Cultura Brasileira. PERSPECTIVA, Erechim. v. 38, n.144, p. 25-35, dezembro/2014. Disponível em: < https://www.uricer.edu.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

THOMAZ, Fernanda. Um breve passeio pela história e culturas africanas / Fernanda Thomaz. -- Juiz de Fora: Editora UFJF, 2022. 75 p. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025.

VIEIRA, Flávia Maria Silva, Resistencia e Luta do movimento Negro no Brasil: Da Rebeldia Anônima na sociedade escravocrata ao enfrentamento Político na sociedade de Classes. Revista da ABPN • v. 8, n. 20 • jul. 2016 – out. 2016, p.23-38. <https://abpnrevista.org.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2025